

## Políticas editoriais de dados científicos em periódicos da área de comunicação e informação

**Lúcia da Silveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Comunicação,  
Porto Alegre, RS, Brasil  
[luciadasilveiras@gmail.com](mailto:luciadasilveiras@gmail.com)

**Fabiano Couto Corrêa da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Comunicação,  
Porto Alegre, RS, Brasil  
[fabianocc@gmail.com](mailto:fabianocc@gmail.com)

**Ares Barbosa Dall'agnol**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Comunicação,  
Porto Alegre, RS, Brasil  
[aresdbarbosa@gmail.com](mailto:aresdbarbosa@gmail.com)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v16.n1.2023.42055>

**Recebido/Recibido/Received:** 2022-02-22

**Aceitado/Aceptado/Accepted:** 2023-03-21

ENSAIOS

### Resumo

Este artigo busca investigar a situação das políticas de periódicos no campo da Comunicação e Informação quanto aos aspectos de publicação de dados científicos como um requisito de qualidade e de transparência, de modo a facilitar as práticas de pesquisa emergentes do movimento de ciência aberta. Do universo de 1.804 revistas no Qualis Periódicos (2016), 46 revistas do estrato A1 foram selecionadas para serem analisadas. O resultado demonstrou que 52% das revistas adotaram políticas editoriais para o compartilhamento de dados de pesquisa, no entanto, menos da metade apresentou orientações para os autores sobre como citar e dar créditos aos dados científicos. Conclui-se que, apesar da incongruência observada nas diretrizes políticas voltadas aos autores quanto à citação de dados, ao identificador persistente e às licenças de uso, reúso, compartilhamento e distribuição, as revistas estão procurando acompanhar as tendências de publicações abertas.

**Palavras-Chave:** Dados Científicos. Repositório de dados. Política editorial. Periódico científico.

### Políticas editoriales de datos científicos en revistas del área de comunicación e información

#### Resumen

Este artículo busca investigar la situación de las políticas de las revistas en el campo de la Comunicación y la Información en relación con los aspectos de la publicación de datos científicos como requisito de calidad y transparencia, con el fin de facilitar las prácticas de investigación que emergen del movimiento de ciencia abierta. Del universo de 1.804 revistas de Qualis Periodicals (2016), se seleccionaron para el análisis 46 revistas del estrato A1. El resultado mostró que el 52% de las revistas adoptaron políticas editoriales para compartir datos de investigación, sin embargo, menos de la mitad presentó pautas para los autores sobre cómo citar y acreditar datos científicos. Se concluye que, a pesar de la inconsistencia observada en las directrices políticas dirigidas a los autores en cuanto a citación de datos, identificador persistente y licencias de uso, reutilización, compartición y distribución, las revistas tratan de seguir las tendencias de las publicaciones abiertas.

**Palabras clave:** Datos científicos. Repositorio de datos. Política editorial. Revista científica.

## Editorial policies of scientific data in journal in the area of communication and information

### Abstract

This article investigates the situation of journal policies in the field of Communication and Information regarding the aspects of publishing scientific data as a requirement of quality and transparency, in order to facilitate research practices emerging from the open science movement. From the universe of 1,804 journals in Qualis Periódicos (2016), 46 journals from stratum A1 were selected for analysis. The result showed that 52% of journals adopted editorial policies for sharing research data, however, less than half presented guidelines for authors on how to cite and credit scientific data. It is concluded that, despite the inconsistency observed in the political guidelines aimed at authors regarding data citation, persistent identifier and licenses for use, reuse, sharing and distribution, journals are trying to follow trends in open publications.

**Keywords:** Scientific Data. Data repository. Editorial policy. Scientific journal.

### 1 Introdução

Os periódicos científicos são fontes de informação destinadas a promover o progresso da ciência para a comunidade, divulgando os resultados de investigações, reflexões, pontos de vista de determinado campo do conhecimento. Esse recurso de comunicação possui um processo editorial que amadureceu pouco desde sua origem há 350 anos. As mudanças mais significativas no processo editorial de periódicos estão associadas às novas tecnologias, aos processos de fluxo de editoração e avaliação digitais, as questões éticas, aos direitos de autoria, de acesso, de distribuição, aos padrões de linguagem para a recuperação da informação e à necessidade de a ciência ser transparente, reprodutível, replicável e reutilizável (3Rs) (ROUSI; LAAKSO, 2020; CHRISTENSEN *et al.*; 2019; CASTRO, 2017; HARDWICKE *et al.*, 2018; SILVA, SILVEIRA; 2019; SILVEIRA, 2022), de modo a otimizar recursos e acelerar a evolução social, científica e tecnológica.

Dentre essas transições e alterações da editoração de periódicos, estão as escolhas editoriais para melhorar a transparência, a credibilidade e qualidade do artigo científico, por meio do estabelecimento de políticas editoriais claras para dados científicos. A falta da completude dos dados e dos métodos bem descritos afeta a avaliação de qualidade de um artigo científico e compromete a reprodutibilidade científica.

Diante desse cenário, teve início um movimento entendido como um “guarda-chuva” de iniciativas relacionadas à abertura dos processos científicos, chamado de *ciência aberta* (ALBAGLI, 2019; NASCIMENTO; ALBAGLI, 2019; CLÍNIO; ALBAGLI, 2017). A disponibilização de dados científicos abertos, tema de discussão do presente artigo, é uma dessas iniciativas. No entanto, é importante ressaltar que nem sempre os dados poderão ser abertos e disponibilizados, conforme apontado na literatura científica. Alguns casos, como dados sensíveis ou protegidos por direitos autorais, podem impedir a disponibilização completa (LEONELLI, 2014; TENOPRIR, 2015). Autores como Borgman (2012) e Stodden *et al.* (2013) reforçam a

necessidade de equilibrar a abertura dos dados com a proteção à privacidade e a segurança das informações.

O movimento de dados científicos abertos está atrelado à transparência, à confiabilidade e à possibilidade de reprodução e replicação dos dados, assim como sua reutilização, promovendo a inovação por meio de registros do conhecimento (ALBAGLI, 2019; NASCIMENTO; ALBAGLI, 2019; CLÍNIO, A.; ALBAGLI, 2017; ROUSI; LAAKSO, 2020; CHRISTENSEN, *et al.*; 2019; CASTRO, 2017; HARDWICKE *et al.*, 2018; SILVA, SILVEIRA; 2019).

Para atender a essa nova demanda, as revistas científicas passaram a enfrentar novos desafios no recebimento, na avaliação, na armazenagem, na distribuição, no acesso e na divulgação de dados científicos. Os editores de periódicos, bem como as editoras responsáveis pela disseminação destes em grandes volumes desenvolveram algumas soluções para diminuir essa problemática.

Os dados científicos são usados como fonte principal ou adicional de informação em uma pesquisa científica, porém, tal uso dependerá da área de pesquisa em questão, do tipo de método usado, de como são gerados esses dados, entre outros aspectos, para que o dado seja considerado relevante e de credibilidade (SILVA, 2019). No caso da área de Comunicação e Informação, os dados científicos são frequentemente utilizados como fonte de informação adicional que oferece uma maneira de entender o contexto histórico de eventos passados e a possibilidade de prever tendências.

As políticas editoriais de um periódico científico são fundamentais para definir sua identidade e orientação, pois têm como objetivo estabelecer diretrizes para a gestão da revista e refletir as tendências e necessidades da área de conhecimento, levando em consideração as limitações e recursos disponíveis para os editores e equipes editoriais. O papel do editor envolve equilibrar as expectativas e exigências dos diversos atores envolvidos, muitas vezes de maneira voluntária e sem dedicação exclusiva, ao invés de simplesmente buscar parceiros de negócios para atingir a missão da revista.

Um periódico científico, mesmo quando associado a uma instituição pública, está inserido em um contexto mais amplo, sendo influenciado por fatores políticos, científicos, sociológicos e tecnológicos. Portanto, é crucial que o editor considere essas dimensões ao tomar decisões e adotar estratégias para atender, na medida do possível, às demandas e expectativas dos diversos *stakeholders*, sem perder de vista os objetivos e a integridade científica da revista. Ainda, a equipe editorial precisa repensar a prática de publicação, e, por meio da política editorial e das orientações direcionadas aos autores, informar quais condições mínimas serão aceitas no periódico, tornando claro se os dados serão disponibilizados ou publicados. A disponibilização é restrita quando o acesso pode ser autorizado a um indivíduo ou grupo

determinado, e pública quando o dado é publicado em uma plataforma de armazenamento, como um repositório de dados, que segue padrões de qualidade tanto de armazenamento quanto de publicização (TORINO, ROA-MARTÍNEZ, VIDOTTI, 2020).

Um dos maiores interessados nesse processo são as agências de fomento, as instituições de pesquisa e os editores de periódicos. As agências de fomento nacional, por exemplo, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), ou internacionais, como a National Science Foundation (NSF), a National Institutes of Health (NIH) e o National Cancer Institute (NCI) exigem cada vez mais que os dados que sustentam os resultados de pesquisas sejam compartilhados ou depositados em um banco de dados ou repositório acessível tanto para análise dos avaliadores como para os leitores.

Cabe ao editor do periódico escolher quais rotas e níveis de abertura vai seguir para se adequar a essas novas necessidades e continuar colaborando com a comunicação científica, de modo a zelar pelo arquivamento, preservação, registro do crédito dos dados, assim como a qualidade dos dados, tendo a necessidade de que eles atendam aos princípios FAIR (localizável, acessível, interoperável e reutilizável) (GOFAIR, 2016). Associar um conjunto de dados a um artigo científico que não seja encontrável, acessível ou que não possa ser interoperável por outros sistemas dificulta a aplicação dos 3Rs da ciência aberta, bem como traz questionamentos à credibilidade da pesquisa e da instituição. Além disso, conseqüentemente, impacta a sociedade, por tardar a possibilidade de soluções de problemas, por exemplo.

Este artigo busca verificar se as políticas editoriais de periódicos da área de comunicação e informação estão atendendo a requisitos mínimos de qualidade para promover a transparência da comunicação científica. O objetivo é retratar qual a situação das políticas editoriais dos periódicos do estrato A1 do Qualis-Periódicos Capes da área de Comunicação e Informação quanto à adoção de políticas para a promoção do acesso e a disponibilização dos dados de pesquisas.

## **2 Política editorial de periódicos para a promoção de acesso a dados científicos**

As políticas editoriais de periódicos referentes à vinculação dos dados científicos aos artigos são de extrema relevância para evidenciar a transparência e credibilidade da publicação. Silveira (2022), em uma revisão de escopo realizada em 2021 sobre essa temática, identificou na literatura a evolução do assunto em artigos científicos publicados entre 2008 e 2020. De acordo com a autora, no período de 2008 a 2015 foram realizados diagnósticos situacionais para avaliar como os periódicos estavam adotando esses requisitos (de inclusão de características para promoção e acesso aos dados), sendo esse período direcionado à avaliação da qualidade e do nível de exigência das políticas editoriais (PIWOWAR; CHAPMAN, 2008; VLAEMINCK, 2013;

ZENK-MÖLTGE; LEPTHIEN, 2014; STURGES *et al.*, 2015; VLAEMINCK; HERRMANN, 2015; FEAR; 2015). Já nos anos seguintes, de 2017 a 2018, foi verificada a eficácia da adoção de tais preceitos do período anterior por meio da relação estabelecida entre a política editorial e a publicação de artigos com acesso a dados científicos (THELWALL, KOUSHA, 2017; CASTRO, *et al.*, 2017; STODDEN, SEILER, ZHAOKUN, 2018; HARDWICKE *et al.*, 2018).

No último período avaliado, de 2019 a 2021, predominaram os estudos relacionados à percepção de editores e autores sobre o compartilhamento de dados. As orientações voltadas aos autores nas revistas foram mais assertivas e algumas optaram por aplicar punições àqueles que não seguiram a recomendação dada (ALEIXANDRE-BENAVENT *et al.*, 2019; CHRISTENSEN *et al.*, 2019; JEONG, 2020; GORGAN 2020; HRYNASZKIEWICZ *et al.*, 2020; DOSCH; MARTINDALE, 2020); ROUSI; LAAKSO, 2020). As punições podem ser desde ao editor não aceitar a submissão do artigo, ou não publicar a versão final caso o autor não aceite a disponibilização (PIWOWAR; CHAPMAN, 2008). Tal recomendação é de que seja acordado com o autor no momento da submissão todos os requisitos necessários à disponibilização dos dados, a qual poderá ser realizada em uma das três etapas do fluxo editorial do artigo: submissão, avaliação ou publicação.

Figura 1 – Cronologia da evolução do tema sobre política editorial de dados para periódicos

## POLÍTICA DE DADOS PARA PERIÓDICOS 2008-2020

- 2008** ● Preocupação com a **qualidade e força das políticas de compartilhamento**. Os artigos falavam de compartilhamento e não de disponibilidade de dados.
- 2015** ● Interesses relacionado a diagnósticos das **políticas** editoriais buscando verificar a **qualidade** e a consistência. Inicia-se a discussão sobre disponibilidade de dados nos textos de políticas editoriais.
- 2017** ● Os estudos são mais minuciosos quanto a **eficiência da política** editorial de dados testando se o acesso aos dados era consistente. Estudos sobre **citação** de dados são mais frequentes nesse período. Aumenta a preocupação com a disponibilidade de dados.
- 2018** ● Continuam com estudos de **qualidade**, porém avança-se para a discussão do quão boa é a política e **estrutura da equipe editorial para garantir a reprodutibilidade e replicabilidade** da pesquisa. São realizados testes de reprodutibilidade com artigos e dados associados. As **declarações de disponibilidade** são mais recorrentes nesse período.
- 2019** ● Estudos incipientes sobre a **percepção** de **editores e autores** a respeito de compartilhamento de dados.
- 2020** ● As políticas editoriais começam a orientar os autores com mais **precisão** nas **instruções** a autores. Surgem **recomendações e boas práticas** para implementação de políticas editoriais de dados.

Fonte: Silveira (2022)

De acordo com Silveira (2022), as evidências apontadas nesses estudos são insuficientes quanto a identificação do impacto na publicação quando os dados estão associados aos artigos; os custos não são mencionados nas investigações sobre o tema; e a escolha dos avaliadores tão pouco são discutidas na literatura. No entanto, é abordada, ainda que superficialmente, a questão de como o avaliador vai avaliar e checar os dados, já que em algumas áreas os volumes de dados são exorbitantes para serem conferidos sem os recursos necessários.

Em virtude da necessidade de transparência e abertura, em 2014, foi criada, em colaboração com editores (vinculados às universidades e principalmente a grandes editoras comerciais), as diretrizes *Transparency and Openness Promotion* (TOP), atualizadas em 2015. Cerca de 4.800 editores de periódicos assinaram esse acordo (CENTER FOR OPEN SCIENCE, 2015), desenvolvido pelo Center for Open Science (COS), que tem por objetivo promover a transparência e a abertura nas políticas e práticas editoriais de periódicos. Resumidamente, os critérios de qualidade considerados nas diretrizes TOP são (CENTER FOR OPEN SCIENCE, 2018: 2-4 tradução SCIELO):

1) Citação de dados, bem como padronização de códigos e materiais, garantindo a autoria original.

2) Transparência de dados, métodos analíticos, códigos, materiais de pesquisa e projeto de análise – significa armazenar, disponibilizar e referenciar tanto na primeira publicação dos originais quanto do reuso deles. No nível máximo, quer dizer que os autores depositam os dados em repositórios específicos e são orientados pelos periódicos. A equipe editorial e os pareceristas têm como função se certificar de que os dados são consistentes, e, em caso positivo, o artigo é publicado.

3) Pré-registro de projeto (com variáveis e condições de tratamento antes da realização da pesquisa) e pré-registro de planos de análise (com a especificação da sequência de análises ou o modelo estatístico que será relatado), que devem ser citados ou armazenados em um repositório ou plataforma específica.

4) Replicação e reprodução, incentivando a submissão de estudos dessa natureza, que são avaliados pelos pares.

Dentro de cada um desses critérios foram estabelecidas graduações de abertura (Quadro 1) de nível zero (encorajamento para a transparência, ou não é realizado nada) a três, o mais completo; significa que todos os recursos da pesquisa estão depositados em repositórios confiáveis, sejam dados, *softwares*, métodos ou códigos.

Em virtude dos critérios de qualidade, como os das diretrizes TOP, os editores devem considerar alguns cuidados para a implementação de políticas, justamente para garantir que, quando o dado esteja público, este possa de fato ser reutilizável e replicável. Um dos problemas

encontrados ao se tornarem públicos os dados científicos pelos autores é que muitas vezes não é possível reutilizá-los ou replicá-los por não terem cumprido tais requisitos. Assim, tornam o papel dos editores e avaliadores ainda mais relevante nesse cenário porque estes precisam averiguar esses aspectos, alinhando-os com o solicitado na política editorial.

Quadro 1 – Níveis de abertura de dados

| Categ.   | Nível 0   | Nível 1   | Nível 2   | Nível 3  |
|--|---|---|---|--|
| Citações de dados                              | Periódico encoraja a citação de dados, códigos e materiais ou não diz nada. | Periódico descreve como citar dados, códigos e materiais nas instruções aos autores com regras claras e exemplos. Inclui identificador persistente. | Artigo fornece citação apropriada para dados, códigos e materiais de acordo com as instruções aos autores.      | Artigo não é publicado até fornecer citação apropriada para dados, códigos e materiais de acordo com as instruções aos autores.  |
| Transparência de dados                         | Periódico encoraja o compartilhamento de dados ou não diz nada.             | Artigo indica se os dados estão disponíveis e, se sim, onde acessá-los.   | Dados devem ser depositados em um repositório confiável. Exceções devem ser indicadas na submissão do artigo.   | Dados devem ser depositados em um repositório confiável, as análises relatadas serão reproduzidas independentemente antes da publicação do artigo e o periódico atribui badge por atender os requisitos. |
| Transparência dos métodos analíticos (códigos) | Periódico encoraja o compartilhamento de códigos ou não diz nada.           | Artigo indica se os códigos estão disponíveis e, se sim, onde acessá-los.   | Códigos devem ser depositados em um repositório confiável. Exceções devem ser indicadas na submissão do artigo. | Códigos devem ser depositados em um repositório confiável e as análises relatadas serão reproduzidas independentemente antes da publicação do artigo.  |

| Categ.                                  | Nível 0   | Nível 1   | Nível 2   | Nível 3   |
|---|---|---|---|---|
| Transparência dos materiais de pesquisa | Periódico encoraja o compartilhamento de materiais ou não diz nada. | Artigo indica se os materiais estão disponíveis e, se sim, onde acessá-los. | Materiais devem ser depositados em um repositório confiável. Exceções devem ser indicadas na submissão do artigo. | Materiais devem ser depositados em um repositório confiável, as análises relatadas serão reproduzidas independentemente antes da publicação do artigo e o periódico atribui selo por atender os requisitos. |

Fonte: Center for Open Science, 2018, p. 2-13, tradução SCIELO.

Dentro dessa perspectiva de estruturação para o compartilhamento de dados e a transparência da produção científica, Cousijn *et. al.* (2018) listaram orientações voltadas ao estabelecimento de políticas editoriais para dados científicos abertos, a saber:

- **Abertura de dados científicos:** definição do nível de abertura dos dados científicos, em que podem ser utilizados os quatro níveis das diretrizes TOP como base para auxiliar nessa definição.
- **Seleção de repositório de dados científicos:** identificação de um repositório institucional compatível com o conjunto de dados ou indicação de um repositório multidisciplinar (ex.: DRYAD, Zenodo, Figshare etc.). Listar repositórios de dados aceitáveis ou indicar um *site* que contenha essa lista (COUSIJN, *et. al.*, 2018). O editor pode sugerir aos autores quais são os repositórios de dados que atendam aos princípios FAIR e que tenham plano de preservação dos dados em longo prazo para garantir o mínimo de condição para sua reutilização. Cada área do conhecimento tem características e necessidades distintas, então, antes de tomar a decisão de optar por um repositório de dados mais geral, específico, e/ou institucional, é importante observar como tem se comportado essa decisão na área. Áreas bem estruturadas como a física, a oceanografia e a biologia contêm repositórios com especificidades únicas que precisam ser levadas em conta para o armazenamento dos dados.
- **Identificador Persistente:** Por meio dessa seleção (da alínea b), a revista terá uma conta própria vinculada aos dados, ou o autor depositará seu registro individualmente. O editor precisa decidir quais opções serão melhores para o periódico em longo prazo. Independentemente da opção, ele deverá selecionar um padrão para a revista.
- **Declaração de disponibilidade ou publicação de dados:** A política deverá identificar quais embargos de acesso terão os dados, definindo exceções em casos de dados

sensíveis, considerando quem terá acesso, se apenas os avaliadores. O periódico deve informar em sua política se adota a *Data Availability Statement* (DAS), termo traduzido em português como “Declaração de disponibilidade ou publicação de dados”. Por meio dessa declaração, os autores podem esclarecer se os dados terão algum período de embargo, contratos de licenças especiais ou ainda justificar o motivo de não disponibilizar seus dados, especialmente nos casos em que há dados sensíveis, pois estes não podem ser divulgados em um dataset. O DAS tem como objetivo aumentar a transparência e pode ser usado para justificar o período de embargo (COUSIJN *et. al.*, 2018).

- **Citação e referência do conjunto de dados:** Nas diretrizes para autores, é imprescindível apresentar como citar e referenciar o conjunto de dados científicos (COUSIJN *et. al.*, 2018: 2). Em função disso, o editor precisará analisar qual norma representa melhor sua revista. Se já adotou uma norma internacional como diretriz, ele deve verificar se há exemplos para o conjunto de dados; caso não tenha, pode ser selecionada uma das opções listadas posteriormente – para as revistas que indicam a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), há uma pequena dificuldade porque faltam exemplos explícitos com orientações para conjuntos de dados científicos, havendo apenas uma menção a “base de dados” no item 7.20, que se refere a ‘*Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico*’, deixando mais livre ao autor ter mais autonomia sobre como representar os elementos complementares à referência. É evidente que, mesmo após uma abrangente atualização, as diretrizes estabelecidas pela ABNT não abordaram a inclusão de um modelo de referência específico para conjuntos de dados. É essencial destacar que uma base de dados difere de um conjunto de dados e, por conseguinte, não pode ser comparada a este, uma vez que apresenta a ausência de alguns elementos constitutivos.
- Nesses casos, pode-se recorrer à adaptação para a elaboração de uma referência pertinente aos conjuntos de dados. Vale ressaltar que até mesmo as ferramentas automáticas de construção de referências, bem como a ferramenta de citação de dados da Crossref, oferecem modelos para citar conjuntos de dados em diversos estilos, incluindo o preconizado pela ABNT.

Os elementos contemplados pela NBR-6023 são “autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2018, p. 33). O problema, nesse caso, é que os elementos essenciais não cobrem algumas necessidades das

distintas áreas do conhecimento, por exemplo, inserir a data, a hora, o versionamento, o assunto, o colaborador, o formato, o tamanho, a descrição, o idioma, os direitos e o financiador (SILVELLO, 2018). Desse modo, é uma tomada de decisão importante que influenciará como os autores citarão os conjuntos de dados científicos nos artigos.

A DataCite, organização internacional sem fins lucrativos que possibilita localizar, identificar e citar conjuntos de dados científicos, adotou um padrão de citação com descrição suficiente para identificá-los, incluindo: criador/autor; data de publicação; título; edição: fase do processamento de dados, indicando se tratar de dados brutos ou refinados; entidade responsável pela produção e/ou distribuição do conjunto de dados e a URL persistente que possibilita o acesso ao conjunto ou subconjunto de dados (DOI, *Handle* etc.). Estes são requisitos adotados pelas normas mais comuns no meio acadêmico, entre elas, de Harvard, Vancouver, APA e AMA. Vejamos alguns exemplos de acordo com as normas de Harvard, Vancouver, APA e AMA:

#### Harvard:

- [dataset] Farhi, E., Maggiori, M., 2017. "Replication Data for: 'A Model of the International Monetary System'", Harvard Dataverse, V1. <https://doi.org/10.7910/DVN/8YZT9K>
- [dataset] Aaboud, M, Aad, G, Abbott, B, Abdallah, J, Abidinov, O, Abeloos, B, AbouZeid, O, Abraham, N, Abramowicz, H, Abreu, H., 2017. Dilepton invariant mass distribution in SRZ. HEPData, 2017-02-08. <https://doi.org/10.17182/hepdata.76903.v1/t1>

#### Vancouver:

- [dataset] [52] Wang G, Zhu Z, Cui S, Wang J. Data from: Glucocorticoid induces incoordination between glutamatergic and GABAergic neurons in the amygdala. Dryad Digital Repository, August 11, 2017. <https://doi.org/10.5061/dryad.k9q7h>
- [dataset] [17] Polito VA, Li H, Martini-Stoica H, Wang B et al. Transcription factor EB overexpression effect on brain hippocampus with an accumulation of mutant tau deposits. Gene Expression Omnibus, December 19, 2013. <https://identifiers.org/GEO:GDS5303>

#### APA:

- [dataset] Golino, H., Gomes, C. (2013). Data from the BAFACALO project: The Brazilian Intelligence Battery based on two state-of-the-art models: Carroll's model and the CHC model. Harvard Dataverse, V1, <https://doi.org/10.7910/DVN/23150>
- [dataset] Justice, L. (2017). Sit Together and Read in Early Childhood Special Education Classrooms in Ohio (2008-2012). ICPSR 36738. <https://doi.org/10.3886/ICPSR36738.v1>

#### AMA:

- [dataset] 12. Kory Westlund, J. Measuring children's long-term relationships with social robots. Figshare, v2; 2017. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.5047657>
- [dataset] 34. Frazier, JA, Hodge, SM, Breeze, JL, Giuliano, AJ, Terry, JE, Moore, CM, Makris, N. CANDI Share Schizophrenia Bulletin 2008 data; 2008. Child and Adolescent Neurodevelopment Initiative. <https://dx.doi.org/10.18116/C6159Z>

Além desses elementos operacionais que as diretrizes compreendem, a equipe editorial precisará se preocupar com: a) a licença atribuída aos dados, que poderá ser diferente da adotada pelo artigo; o organismo que padroniza isso é o Open Data Commons, fundado em 2009 e mantido atualmente pela Open Knowledge Foundation; b) a avaliação dos dados, de modo a averiguar como estão descritos e se são consistentes. É importante destacar que ambos os requisitos não foram mencionados nas diretrizes TOP, o que impacta diretamente na qualidade dos resultados da pesquisa, assim como na transparência e na possibilidade de reutilização, replicação ou reuso dos dados.

Para tentar responder à questão de pesquisa deste artigo, daremos prosseguimento, a seguir, ao método aplicado com vistas a buscar retratar a situação das políticas editoriais dos periódicos do estrato A1 do Qualis-Periódicos Capes da área de Comunicação e Informação quanto à adoção de políticas para a promoção do acesso e a disponibilização dos dados de pesquisas.

### **3 Opções metodológicas**

Esta pesquisa é quantitativa, do tipo descritiva. É caracterizada como quantitativa porque utiliza a checagem dos dados presentes nos *sites* dos periódicos para apontar se o elemento analisado existe ou não na fonte de informação. A descrição foi adotada para apresentar os resultados desse mapeamento, que consistiu em apontar se as políticas editoriais ou orientações para autores apresentam alguma menção para a disponibilização ou publicação dos dados científicos em revistas da área de Comunicação e Informação.

Para identificar o universo, utilizou-se a classificação de periódicos Qualis Periódicos Capes com o filtro da área de Comunicação e Informação, cujo total resultou em 1.804 revistas classificadas nos estratos entre A1 a C, sendo A1 o mais bem avaliado.

O *corpus* de análise escolhido compreende todos os periódicos com nota Qualis A1 do quadriênio 2013-2016, o que totaliza 46 periódicos, sendo estes utilizados como fonte de informação documental. Por meio da coleta e do tratamento dos dados, para o qual se utilizou o aplicativo de planilhas *on-line* Planilhas Google, foi possível identificar a presença de características como requisitos de qualidade para o desenvolvimento de políticas editoriais de dados. As características identificadas foram: se havia política editorial para dados, se era mandatória, se aceitava suplemento ou indicava um repositório (interno ou externo), se estimulava o uso ou reuso de dados por meio da instrução de citação de dados ou a exigência de licenças específicas para dados, e por último, se havia indicações de uso das TOP.

Uma das limitações desta pesquisa foi a utilização da política editorial dos periódicos como o principal recurso de coleta de dados, pois ainda que esteja registrada como política,

pode não ser uma prática efetiva das revistas. Assim, o panorama retratado nesta pesquisa mostrará o que está sendo pretendido/adotado, visto que não há evidências de que são práticas empregadas pelas publicações dos artigos e dos conjuntos de dados.

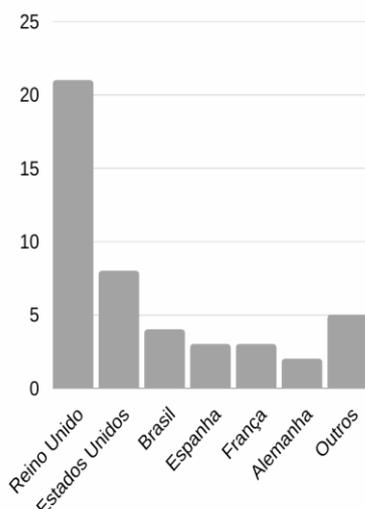
#### **4 Resultados e análise**

As 46 revistas do estrato A1 do Qualis Periódicos são predominantemente de países do Reino Unido, o que representa 45,7% do total das revistas analisadas, enquanto que as dos Estados Unidos configuram 17,4% (Gráfico 1). Já o Brasil contempla 8,7%, seguido por Espanha, com 6,5%. A França totaliza 6,5% e a Alemanha 4,3%, enquanto que as dos demais países analisados (Peru, Nigéria, Hungria, Canadá e México) somam juntos o total de 10,9%. Isso indica três fatores: em primeiro lugar, que os brasileiros publicaram nesses países; em segundo, supõe-se que as pesquisas são de interesse internacional; e terceiro, que o estrato A1, quadriênio 2013-2016, representa 91,3% de publicações com origem internacional.

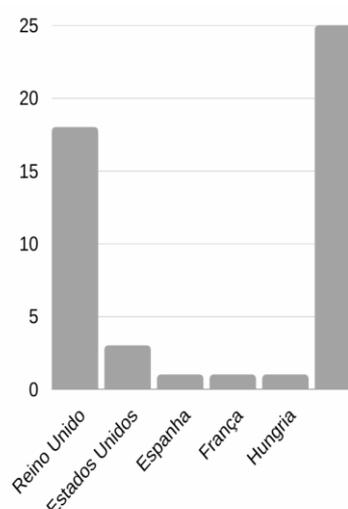
Desse modo, pressupõe-se que os pesquisadores de revistas A1 da área analisada foram estimulados a publicar nessas revistas em razão da reputação que isso traria ao país, ao programa de pós-graduação e ao próprio pesquisador, o que poderia estar relacionado com o incentivo da Capes às pós-graduações acerca da internacionalização. A internacionalização tem sido discutida na Capes desde 1998, e foi retomada posteriormente em 2005, com os Planos Nacionais de Pós-Graduação, a fim de fomentar a colaboração internacional. Nessa ocasião, essa temática é vista como um indicador de qualidade (FEIJO; TRINDADE, 2021), apesar das mudanças no sistema de avaliação da Capes com o indicador de internacionalização do Programa Institucional de Internacionalização – Capes – PrInt (CAPES, 2022). Assim, acredita-se que isso pode ser um efeito gradual dessa ação governamental nas universidades do país. Paralelamente, os pesquisadores também podem colaborar com as suas publicações para melhor posicionar a sua universidade nos *rankings* internacionais que as comparam, uma vez que a maioria contempla como indicador bastante relevante as publicações dos docentes de uma universidade (em quantidade e qualidade) em revistas científicas de alto impacto.

## Países de origem

**Gráfico 1 - Todos os periódicos**



**Gráfico 2 - Periódicos com política de dados**



Fonte: dados da pesquisa (AUTORES, 2020a).

Em relação às revistas que apresentam políticas de depósito de dados (Gráfico 2), o Reino Unido tem o maior índice de periódicos com determinações para o registro de conjuntos de dados (75%). Na sequência, estão as revistas nos Estados Unidos (12,5%), que reúnem políticas em sua linha editorial. Espanha, França e Hungria representam 4,2% do total de periódicos cada uma, o que totaliza 24 (52%) revistas que apresentam políticas para compartilhamento de dados científicos (Gráfico 2). Desse total, apenas duas (4%) revistas requerem a submissão do artigo com depósito mandatório dos dados.

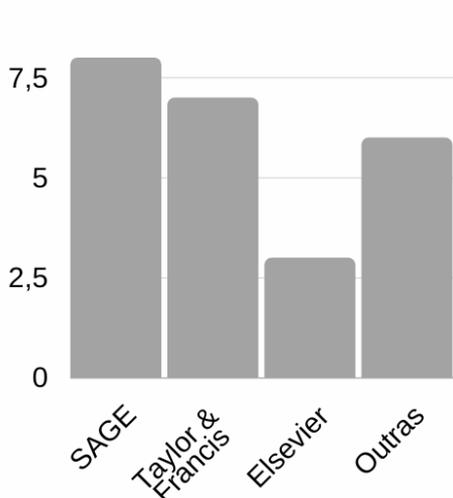
A predominância de países europeus na promoção das políticas editoriais de abertura de dados pode ser explicada pelo incentivo do governo em políticas como o Programa Horizonte 2014-2020 (continuado pelo Horizonte 2021-2027), e o Plano S, que inicialmente determinou que os pesquisadores beneficiários dos recursos públicos publicariam em acesso aberto. Posteriormente, houve o apoio ao movimento de ciência aberta, inclusive aos dados quanto à abertura dos dados. Nesse caso, é natural que as revistas científicas se adaptem aos requisitos de tal política tanto quanto ao modelo de publicação de artigos em acesso aberto para continuarem sendo reconhecidas na comunidade científica.

Do ponto de vista das editoras (Gráfico 3 e 4), 83,4% das revistas são incorporadas por editoras comerciais internacionais, como SAGE (33,3%), Taylor & Francis (29,2%) e Elsevier (12,5%), enquanto os demais periódicos são de outras editoras e núcleos editoriais de universidades, somando juntas 25% do total. A partir disso, podemos inferir que há preocupação com o compartilhamento de dados por parte das editoras internacionais em ambas as áreas do

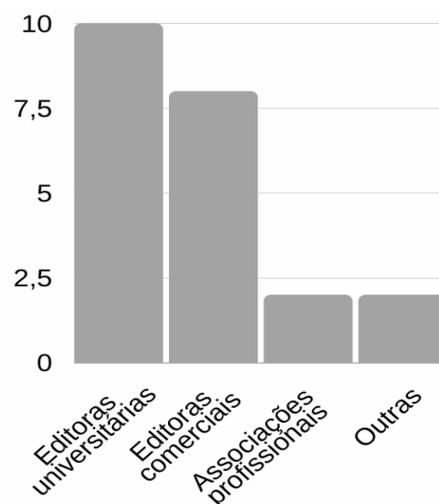
conhecimento, efetivamente pelas editoras comerciais. Esses dados evidenciam o interesse das editoras comerciais nesse tema; contudo, não é foco deste estudo compreender esse fenômeno.

### Editoras dos periódicos

**Gráfico 3** - Periódicos com política de dados



**Gráfico 4** - Periódicos sem política de dados



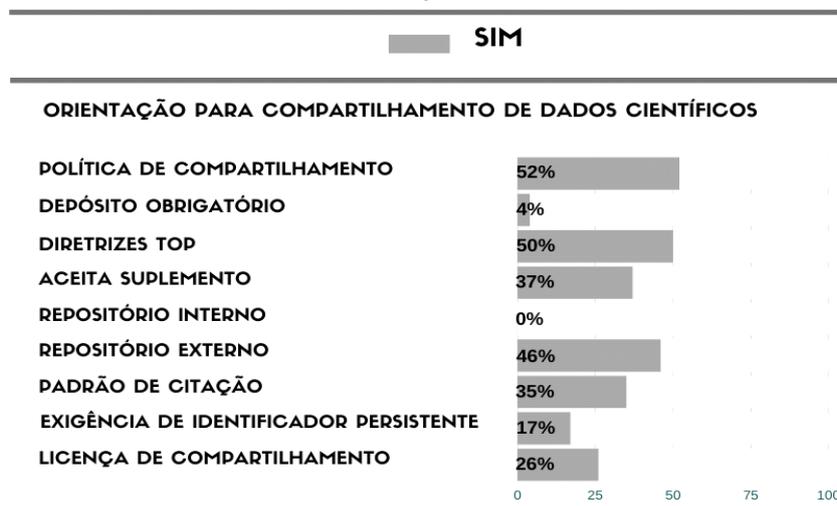
**Fonte:** dados da pesquisa (AUTORES, 2020a).

Para identificar o nível de implementação das Diretrizes TOP nas políticas editoriais, adotou-se a classificação adaptada que foi mencionada anteriormente (Quadro 1), uma vez que os níveis utilizados necessitam de consultas que extrapolam o conteúdo da política editorial. Dessa maneira, foram estabelecidos os três níveis a seguir, já associados com sua respectiva frequência de aparição nas políticas: a) **22 (48%) das revistas não** têm nenhuma menção sobre o compartilhamento e a abertura de dados na política editorial; b) **24 (52%) das revistas encorajam** o compartilhamento e a abertura de dados, mesmo não mencionando suas diretrizes TOP; destas, 17 revistas (37%) encorajam o depósito dos dados científicos como suplemento dos artigos dentro de suas plataformas; c) uma revista determina como obrigatório o compartilhamento dos dados, o que significa que há pouca adesão à disponibilização de dados na área; ainda, é um indicador de qualidade em transição para as revistas (Gráfico 5). Nenhuma revista apresentou um repositório de dados próprio, e 21 delas (46%) indicaram repositórios de dados externos com vinculação dos *links* nas próprias revistas. Isso demonstra que os editores escolheram o uso de plataformas externas às revistas, já que, em muitos casos, os programas de editoração de periódicos não estão adequados a essa demanda da ciência aberta. Desse modo, a melhor opção foi indicar repositórios de confiança.

### Gráfico 5 - Políticas editoriais de dados científicos em revistas

## POLÍTICAS DE DADOS CIENTÍFICOS EM PERIÓDICOS

Periódicos da Comunicação e Informação  
Qualis 2016 estrato A1  
Coleta dados julho de 2019



fonte: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.12451592.v3>

Fonte: dados da pesquisa (AUTORES *et. al.*, 2020b).

Entre os periódicos que indicaram repositórios externos, a maioria pertence a editoras comerciais: foram nove indicações pela Sage Journals, sete pela Taylor & Francis, três pela Elsevier, dois pela Emerald, dois pela Wiley e uma pela Springer Nature. Todos os repositórios elencados atendem às recomendações da W3C para a publicação dos dados (W3C, 2020).

Os repositórios de dados mais mencionados foram multidisciplinares: Figshare, Mendeley Data, Dataverse (Quadro 2). Isso significa que a área ainda não adotou um repositório padrão ou não criou um específico para atender à área de Comunicação e Informação, sendo uma das justificativas justamente a característica interdisciplinar da área.

**Quadro 2 - Repositórios de dados usados nos periódicos**

| Publisher  | Repositório   | Menções |
|--|---|---------|
| SAGE e Taylor & Francis                                | Figshare  | 9       |
| Taylor & Francis                                       | 4TU.Datacentrum; ANDS contributing repositories; Dryad Digital Repository; Figshare; Harvard Dataverse; Mendeley Data; Open Science Framework; Zenodo; Code Ocean (with code) | 5       |
| Elsevier   | Mendeley Data   | 3       |
| Cambridge University Press                             | Dataverse (Harvard)   | 1       |
| Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) | Figshare; Zenodo; Harvard Dataverse; Digital CSIC   | 1       |
| Emerald  | Dryad, Figshare, Open Science Framework, Zenodo, UK Data Service ReShare, OpenICPSR   | 1       |

Fonte: dados da pesquisa (AUTORES *et. al.*, 2020a).

Nove revistas adotaram o Figshare, indicado pelas editoras em que estão vinculadas: a SAGE e a Taylor & Francis. Entretanto, a Taylor & Francis indica uma diversidade de repositórios para serem escolhidos pelos editores de revistas em suas políticas editoriais; entre elas, cinco revistas preferiram manter a indicação dos repositórios: 4TU.Datacentrum; ANDS contributing repositories; Dryad Digital Repository; Figshare; Harvard Dataverse; Mendeley Data; Open Science Framework; Zenodo; Code Ocean (with code).

Na Elsevier, a política editorial recomenda principalmente o Mendeley data, além de repositórios temáticos por área do conhecimento. As três revistas seguiram essa política da editora. Uma revista, de responsabilidade da Cambridge University Press, utiliza o Dataverse (Harvard). Com esse resultado, é possível afirmar que há uma preocupação das editoras em estabelecer diretrizes para as revistas, porém, sem a obrigatoriedade de disponibilizar os dados.

De acordo com esses resultados, pressupõe-se que na área de Comunicação e Informação a investigação científica moderna pode depender da disponibilidade de grandes volumes de dados, organizados em bases de dados, públicas ou privadas, assim como da capacidade de os recuperar, recombinar e processar. Com base no levantamento realizado, foi possível identificar uma amostra de repositórios de dados que atendem às demandas dessa área em vários domínios.

Quanto aos padrões de citação, 16 revistas (35%) orientam os autores a como citar os dados ou indicam normas que o façam; oito destas seguem o padrão da APA e uma indica a norma *The Chicago Manual of Style Online*. Outras três apresentaram padrões próprios e não mencionaram uma norma específica, mas sim os elementos essenciais para elaborar a referência, que coincidentemente são iguais para as três conforme pode ser observado no Quadro 3. A diferença está em usar o recurso de ponto e vírgula para a separação dos elementos e a orientação de colocar a referência logo após a finalização do texto, antes da lista de referências usada no artigo.

Ao comparar essa instrução adotada por essas três revistas às normas de Harvard, Vancouver, APA e AMA, pode-se notar que a distinção está no uso da palavra [dataset] como primeiro elemento da referência em vez do nome dos autores, o que possibilita que os leitores identifiquem o tipo de obra rapidamente. Considerando que a tomada de decisão do editor para essa ação seria apenas na política editorial e nas orientações para autores e avaliadores, observa-se que o resultado mostrou pouca representatividade das revistas no atendimento ao nível 0 e 1 das diretrizes TOP.

### Quadro 3: Padrões próprios de citação

|  |
|--|
| [EN] author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier.    |
| [PT] Autor, título do conjunto de dados, nome do repositório, versão do conjunto de dados, ano, identificador persistente. |
| [EN] Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference                     |
| [PT]Adicionar antes da referência para que seja imediatamente identificado como referência de dados.                       |

**Fonte:** dados da pesquisa dados da pesquisa (AUTORES, 2020a).

Essas diretrizes também indicam que as citações de dados, códigos ou materiais devem conter um identificador persistente. O resultado revelou que apenas oito revistas (17%) mencionaram a obrigatoriedade de um identificador persistente, razão pela qual atendem parcialmente ao nível 1 das diretrizes TOP.

Doze revistas (24%) recomendam o uso de licenças do tipo Creative Commons para os dados. As licenças mais usadas são as mais abertas: uma (8%) apontou a licença CC0; oito (67%) indicaram a CC-BY; duas (17%) fizeram uso de uma das licenças mais restritivas, CC-BY-NC-ND, e ainda indicaram o *copyright*, de modo a tornar confuso para o leitor essa informação. Apenas uma (10%) usou o CC BY-NC. Nenhuma das revistas adotou licenças específicas para dados científicos desenvolvidas pela Open Data Commons License.

De acordo com a presente pesquisa, apesar de esse tema de dados científicos estar em discussão na comunidade científica por mais de 15 anos, as mudanças culturais, técnicas, tecnológicas e políticas que afetam a prática da comunicação científica para a impulsão da transparência, da reprodutibilidade e da sua replicabilidade, representada pela publicação dos dados, terá um longo caminho para a promoção de políticas editoriais de compartilhamento de dados científicos abertos. Acredita-se que, por exigir estruturas tecnológicas mais robustas, e de orientação mais detalhada para os autores, as políticas encontradas estão sendo ponderadas, já que deixam o editor da revista optar pelo seguimento das diretrizes de publicação de dados da editora. Até a realização desta investigação, as políticas editoriais para dados científicos não são mandatórias.

Constata-se ainda que há pouca orientação quanto aos padrões mínimos de compartilhamento, visto que falta a disponibilização de orientações mais claras e consistentes para os autores, por exemplo, diretrizes a respeito das licenças de uso, reúso e compartilhamento de dados, o identificador persistente para localização dos dados, padrões de como cita-los, entre outros.

## 5 Considerações finais

As políticas de compartilhamento de dados científicos das revistas analisadas, em sua maioria adotadas pelos países europeus e do Reino Unido, seguem recomendações de compartilhamento de dados – das diretrizes TOP, ainda que não seja mandatário. O vínculo para acesso em repositórios externos de armazenamento dos dados, ou a opção de inserir os dados como suplemento do artigo na própria plataforma da revista, ocorre em número reduzido de revistas entre os casos analisados.

Além disso, o resultado revelou que as políticas de licenças para compartilhamento, uso e reúso de dados até a publicação deste artigo são insatisfatórias no que se refere à apresentação dos direitos dos autores, o que evidencia a necessidade de adaptação e atualização do uso de licenças Creative Commons para os dados. É fundamental, ainda, assegurar que as medidas técnicas e legais sejam ordenadas consistentemente para a consecução dos objetivos específicos das publicações, em particular se sua aspiração é atender aos padrões de acesso aberto que envolvem a remoção de barreiras técnicas e legais ao acesso.

Por fim, apesar de a metade das revistas apresentarem políticas de compartilhamento de dados, poucas apresentam orientações para padronização das citações de dados. Dessa maneira, as políticas editoriais para incorporação de dados científicos nas revistas classificadas como Qualis A1 na área de Comunicação e Informação são incipientes. Ainda que estas já adotem algumas práticas, acredita-se que a transição para a disponibilização de dados tende a aumentar.

## Referências

ALEXANDRE-BENAVENT, Rafael; FERRER SAPENA, Antonia; CORONADO FERRER, Silvia; PESET, Fernanda; Garcia Garcia, Alicia. Policies regarding public availability of published research data in pediatrics journals. *Scientometrics*, Budapeste, v. 118, n. 2, p. 439–451, 15 fev. 2019. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11192-018-2978-1>. Acesso em: 4 mar. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6023: Informação e documentação — Referências — Elaboração*. Rio de Janeiro, 2018.

CASTRO, Elen; CROSAS, Mercè; GARNETT, Alex; SHERIDAN, Kasey; ALTMAN, Micah. Evaluating and Promoting Open Data Practices in Open Access Journals. *Journal of Scholarly Publishing*. [S.l.]: University of Toronto Press. 2017. Disponível em: <https://utpjournals.press/doi/10.3138/jsp.49.1.66> Acesso em: 29 abril 2022.

CLÍNIO, A.; ALBAGLI, S. Cadernos abertos de laboratório e publicações líquidas: novas tecnologias literárias para uma Ciência Aberta. *RECIIS -Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 11, p. 1-17, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v11i0.1427>. Disponível em: 7 fev. 2022.

COUSIJN, Helena; Kenall, Amye; Ganley, Emma; MELISSA ,Harrison; KERNOHAN, David; LEMBERGER, Thomas; MURPHY, Fiona, *et al.* A Data Citation Roadmap for Scientific Publishers. **Scientific Data**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/sdata.2018.259> Acesso em: 27 abr. 2022.

CENTER FOR OPEN SCIENCE. **Diretrizes para Promoção da Transparência e Abertura nas Políticas e Práticas de Periódicos 'Diretrizes TOP'**. OSF.io. Disponível em: <https://osf.io/us5yg/> Acesso em: 27 abril. 2022.

CENTER FOR OPEN SCIENCE. **Transparency and openness promotion**. COS.io. Disponível em: <https://cos.io/our-services/top-guidelines>. Acesso em: 27 abr. 2022.

CHRISTENSEN, Garret; DAFOE, Allan; MIGUEL, Edward; MOORE, Don A.; ROSE, Andrew K. A study of the impact of data sharing on article citations using journal policies as a natural experiment. *PLOS ONE*, v. 14, n. 12, p. e0225883, 18 dez. 2019. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pone.0225883>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

DOSCH, Brianne; MARTINDALE, Tyler. Reading the fine print: A review and analysis of business journals' data sharing policies. **Journal of Business & Finance Librarianship**, [S. l.], v. 25, n. 3–4, p. 261–280, 1 Oct. 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08963568.2020.1847549>. Acesso em: 4 mar. 2022.

GOFAIR. **FAIR principles**. GO-FAIR.org. Disponível em: <https://www.go-fair.org/fair-principles/> Acesso em: 27 abril. 2020.

FEAR, Kathleen. Building Outreach on Assessment: Researcher Compliance with Journal Policies for Data Sharing. **Bulletin of the Association for Information Science and Technology**, Silver Spring, Maryland, v. 41, n. 6, p. 18–21, ago./set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/bult.2015.1720410609>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FEIJÓ, Rosemeri Nunes; TRINDADE, Helgio. A construção da política de internacionalização para a pós-graduação brasileira. **Educar em Revista**, [s. l.], v. 37, 2021. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/er/a/DrZ5QRKsd7yCLvqDdH7G4bw/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 4 maio. 2022.

HARDWICKE, Tom E.; MATHUR, Maya B.; MACDONALD, Kyle; NILSONNE, Gustave; BANKS, George C. *et al.* Data availability, reusability, and analytic reproducibility: evaluating the impact of a mandatory open data policy at the journal Cognition. **Royal Society Open Science**, [s. l.], v. 5, n. 8, p. 180448, 2018. Disponível em: /pmc/articles/PMC6124055/. Acesso em: 4 nov. 2022.

JEONG, Geum Hee. Status of the data sharing policies of scholarly journals published in Brazil, France, and Korea and listed in both the 2018 Scimago journal and country ranking and the web of science. **Science Editing**, Gangnam-gu, Seoul, v. 7, n. 2, p. 136–141, 2020. Disponível em: <https://www.escienceediting.org/journal/view.php?number=223>. Acesso em: 4 nov. 2022.

PIWOWAR, Heather; CHAPMAN, Wendy. A review of journal policies for sharing research data. **Nature Preceedings**, [S. l.], p. 1–14, 20 mar. 2008. Disponível em: <http://www.nature.com/articles/npre.2008.1700.1>. Acesso em: 29 out. 2022.

ROUSI, Antti M.; LAAKSO, Mikael. Journal research data sharing policies: a study of highly cited journals in neuroscience, physics, and operations research. **Scientometrics**, v. 124, n. 1, p. 131–152, 19 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2->

[s2.0-85084033203&doi=10.1007%2Fs11192-020-03467-9&partnerID=40&md5=52233ddb414f8bb158cd9bd3f16f1d7](https://doi.org/10.1007%2Fs11192-020-03467-9&partnerID=40&md5=52233ddb414f8bb158cd9bd3f16f1d7)>. Acesso em: 4 fev. 2023.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Gestão de dados científicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, L. da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190001, 2019. DOI:10.1590/2318-0889201931e190001. Disponível em: <http://ref.scielo.org/kmkdcc>. Acesso em: 7 fev. 2023

SILVEIRA, Lúcia da. **Políticas de editoriais de periódicos no ecossistema da ciência aberta: impactos da avaliação por pares aberta, pré-impressão e dados abertos**. Projeto de tese apresentado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul; Barcelona. Orientadora: Sônia Elisa Caregnato Coorientador: Ernest Abadal. 2022.

SILVELLO, Gianmaria. Theory and Practice of Data Citation. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 69, n. 1, p. 6–20, 2018. <https://doi.org/10.1002/asi.23917>. Acesso em: 27 abril. 2022.

STURGES, Paul; BAMKIN, Marianne, ANDERS, Jane H. S.; HUBBARD, Bill; HUSSAIN, Azhar; HEELEY, Melanie. Research data sharing: Developing a stakeholder-driven model for journal policies. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, Leesburg, Estados Unidos, v. 66, n. 12, p. 2445–2455, 1 dez. 2015. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/asi.23336>. Acesso em: 29 out. 2022.

STODDEN, Victoria; SEILER, Jennifer; MA, ZHAOKUN. An empirical analysis of journal policy effectiveness for computational reproducibility. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Washington, DC, v. 115, n. 11, p. 2584–2589, 13 mar. 2018. Disponível em: <http://www.pnas.org/lookup/doi/10.1073/pnas.1708290115>. Acesso em: 1 dez. 2022.

THELWALL, Mike; KOUSHA, Kayvan. Do journal data sharing mandates work? Life sciences evidence from Dryad. **Aslib Journal of Information Management**, [S. l.], v. 69, n. 1, p. 36–45, 16 jan. 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AJIM-09-2016-0159/full/html>. Acedido em: 2 mar. 2023.

TORINO, Emanuelle; ROA-MARTÍNEZ, Sandra Milena; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Dados de pesquisa: disponibilização ou publicação? In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias; COSTA, Michelli (org.). **Tópicos sobre dados abertos para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2020. p. 165-182. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1072>. Acesso em: 24 nov. 2022.

W3C. **Boas práticas para dados na Web**. Disponível em: <https://www.w3.org/Translations/DWBP-pt-BR/#licenses>. Acesso em: em 29 abr. 2023.

VLAEMINCK, Sven. Data management in scholarly journals and possible roles for libraries – Some insights from EDaWaX. **LIBER Quarterly**, Haia, v. 23, p. 48-79, 17 jun. 2013. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/106609/1/8082-14752-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

VLAEMINCK, Sven; HERRMANN, Lisa-Kristin. Data Policies and Data Archives: A New Paradigm for Academic Publishing in Economic Sciences? In: SCHMIDT, Birgit; DOBREVA, Milena (ed.).

**New Avenues for Electronic Publishing in the Age of Infinite Collections and Citizen Science.**  
Amsterdam: IOS Press, 2015, p. 145-155. Disponível em:  
<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/121278/1/STAL9781614995623-0145.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2023.

ZENK-MÖLTGEN, Wolfgang; LEPTHIEN, Greta. Data sharing in Sociology journals. **Online Information Review**, [S. l.], v. 38, n. 6, p. 709–722, 9 set. 2014. Disponível em:  
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/OIR-05-2014-0119/full/html>. Acesso em: 29 fev. 2023.